

## **Transmissão vertical de *Trypanosoma evansi* em ovelhas experimentalmente infectadas e infecção de camundongos com colostro de ovelhas parasitadas**

Aleksandro S. Da Silva<sup>1</sup>, Gabriela Campigotto<sup>2</sup>, Rafael Pazinato<sup>3</sup>, Willian M. Radavelli<sup>3</sup>, Vanderlei Klauck<sup>3</sup>, Tais Regina Sczesny<sup>3</sup>, Anderson E. Bianchi<sup>4</sup>, Silvia Gonzalez Monteiro<sup>5</sup>, Paulo Henrique Exterchoter Weiss<sup>6</sup>, Luiz Claudio Miletto<sup>7</sup>

Palavras-chave: Ovinos, transmissão transplacentária, tripanossomose.

O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de transmissão vertical e pelo leite do parasito *Trypanosoma evansi*, em condições experimentais. Três ovelhas prenhas foram usadas neste estudo, uma ovelha no quarto mês de gestação (ovelha A), não infectada. As outras ovelhas (B e C) foram infectadas com tripomastigotas de *T. evansi* pela via venosa ( $4,6 \times 10^6$ /animal). As ovelhas B e C estavam no quarto e terceiro mês de gestação, respectivamente. Ambas as ovelhas infectadas com *T. evansi* desenvolveram parasitemia (avaliada por esfregaço sanguíneo), no entanto essa parasitemia foi baixa e oscilante durante todo experimento. Hemograma foi realizado em intervalos de sete dias, sendo constatada anemia, leucocitose e linfocitose nas ovelhas B e C quando comparado à ovelha A. As três ovelhas tiveram parto duplo, sendo que a ovelha A pariu dos cordeiros saudáveis (não morreram), e as ovelhas infectadas pariram pelo menos um dos cordeiros mortos, e os outros dois morreram 24 (ovelha C) e 72 (ovelha B) horas pós-parto. Coleta de sangue e esfregaço de sangue antes da ingestão do colostro mostrou que os quatro cordeiros oriundos das ovelhas infectadas estavam positivos para *T. evansi* no esfregaço sanguíneo, sorologia (CATT/*T. evansi*) e biologia molecular. Leite coletados nos primeiros quatro dias pós-parto das ovelhas foram PCR positivo para *T. evansi*, assim como foram capaz de infectar 70% dos camundongos pela via oral (n=4) e intraperitoneal (n=3). Então, concluímos que ocorre transmissão vertical pelo parasito *T. evansi* em ovelhas, assim como a mãe pode contaminar seu cordeiro durante a amamentação.

---

<sup>1</sup> Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC [aleksandro\\_ss@yahoo.com.br](mailto:aleksandro_ss@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC, bolsista de iniciação científica PIVIC/UDESC.

<sup>3</sup> Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC.

<sup>4</sup> Doutorando em Zootecnia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR.

<sup>5</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais - UFSM

<sup>6</sup> Acadêmico do Programa de Pós-graduação de Ciência Animal - UDESC

<sup>7</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Agroveterinária - UDESC